

VOZES DE APRENDIZAGEM DE E/LE E FRONTEIRAS LINGUÍSTICAS

FERNÁNDEZ, A. L. D.R. N¹

¹Universidade Federal de Pelotas; ² Centro de Letras e Comunicação. portalclc.ufpel@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A ideia de realizar este trabalho foi apresentar, para a comunidade acadêmica, uma série de reflexões e considerações sobre aquisição e o processo de aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) por estudantes do Curso de Letras. O presente estudo procura investigar como um grupo de alunos do Curso de Letras Português e Espanhol da Universidade Federal de Pelotas aprende o Espanhol num contexto de fronteiras linguísticas e quais as principais variáveis que interferem na aprendizagem durante todo o processo. Para tanto, pretende-se usar, como instrumento de coleta de dados, uma série de anotações diárias do aluno, em forma de diário pós-aula, no qual o aluno poderá registrar todas as suas dúvidas, dificuldades, angústias e questionamentos sobre as aulas, sem ter grandes problemas de lapso de memória. Para chegar à expressão do objetivo desta pesquisa, se pretende discutir textos sobre a concepção de linguagem e aprendizagem de língua estrangeira através da manifestação do pensamento de Bakhtin (1997, 1998, 2003, 2004), Revuz (2002), Larsen-Freeman e Long (1994), Ellis e Larsen Freeman (2006, 2009), os quais, além de servirem de fundamentação teórica para este projeto, servirão também de justificativa para realizar o mesmo, porque, diante de toda a complexidade de aprender uma língua, o professor, assim como o próprio aprendiz, deve estar sempre redefinindo linguagem, questionando como é que se aprende e quais são os aspectos mais relevantes que devem ser abordados nessa discussão.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Como já foi mencionado anteriormente, com este projeto procura-se entender como os alunos aprendem e percebem a sua participação no processo de aprendizagem de E/LE. Para isso se utilizará a abordagem qualitativa, que é uma metodologia que se identifica mais com problemas sociais, experiências humanas

e suas interpretações. Outra razão para esta escolha é que a abordagem qualitativa valoriza as pessoas, suas vozes, ao invés de tratá-las como objetos (BAUER; GASKELL, 2000). Participarão desta pesquisa 15 alunos que estão atualmente cursando o primeiro semestre do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol e Respectivas Literaturas da UFPel. Considerando a proposta de trabalho deste projeto e seus objetivos, optou-se por utilizar como instrumento de pesquisa uma série de anotações diárias do aluno, em forma **de diário pós-aula, no qual o aprendiz poderá registrar todos os** momentos mais significativos de seu processo de aprendizagem de E/LE.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da coleta e análise dos dados desta pesquisa, espera-se que:

- os alunos tenham a liberdade de expor, com a ajuda de sua memória, os momentos mais significativos de seu processo de aprendizagem revelando qual é a melhor trajetória que um aluno do Curso de Letras deve seguir para aprender E/LE.
- as discussões desenvolvidas, as contribuições arroladas e as sugestões apresentadas sejam significativas tanto para os professores de LE, quanto para os professores em formação.
- os alunos e professores, a partir deste estudo, possam avaliar e repensar o processo de ensino aprendizagem de Espanhol como LE no Curso de Português e Espanhol da UFPel.
- este estudo apresente contribuições significativas para responder alguns questionamentos em relação ao ensino e à aprendizagem de E/LE.

4 CONCLUSÃO

Haja vista tratar-se de um projeto em andamento, não há possibilidade de, até o presente momento, ser apresentada a conclusão.

5 REFERÊNCIAS

BAUER, M. W; GASKELL, G. (orgs). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Traduzido por Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BAKHTIN, M. O discurso em Dostoievski. In: **Problemas da poética de Dostoiévski** (1929). 2. ed. Traduzido por Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

_____. O discurso no romance. In: **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance (1934-1935)**. Traduzido por Bernadini et al. 4. ed. São Paulo: Unesp, 1998. p. 71-133

_____. **Estética da criação verbal**. Traduzido por Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. (VOLOCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Traduzido por Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

ELLIS, N.; LARSEN-FREEMAN, D. Language Emergence: Implications for Applied Linguistics – Introduction to the Special Issue. **Applied Linguistics**. v. 27. p. 559-581, 2006.

_____. Constructing a Second Language: Analyses and Computational Simulations of the Emergence of Linguistic Constructions From Usage. In: ELLIS, N. and LARSEN-FREEMAN, D. (eds.). **Language Learning**. Language as a Complex Adaptive System. v. 59 p. 90-125, 2009.

LARSEN-FREEMAN, D.; LONG, M. **Introducción al estudio de la adquisición de segundas lenguas**. Traduzido por Isabel Molina Martos e Pedro Benítez Pérez. Madrid: Gredos, 1994. Tradução de “An introduction to Second Language Acquisition Research”. Londres: Longman Group UK Limited, 1994.

REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do Exílio. Tradução de Silvana Serrani-Infante. In: SIGNORINI, I. **Língua(gem) e Identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. Campinas: Mercado de Letras/Fapesp, 2002. p. 213 a 230.